

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM FEIRA DE SANTANA: uma análise preliminar

Ivana Carla Bispo Mascarenhas¹; Judith Sena da Silva Santana² e Sinara de Lima Souza³.

1. Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista PROBIC, Graduanda em Enfermagem, e-mail: bam_bim@hotmail.com
2. Universidade Estadual de Feira de Santana, Professora Titular, Departamento de Saúde, e-mail: judithsena@superig.com.br
3. Universidade Estadual de Feira de Santana, Professora Adjunta, Departamento de Saúde, e-mail: sinaradd@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: violência, maus tratos, crianças e adolescentes.

INTRODUÇÃO

A violência vem sendo alvo de estudos e preocupação por parte da ciência e da sociedade no mundo, em decorrência do clima de insegurança causado em todas as esferas sociais. Os seus reflexos são claramente percebidos no âmbito dos serviços de saúde, seja pelos custos que representam, seja pela complexidade do atendimento que demandam (DESLANDES, 2000).

O tema da violência foi recentemente incluído no universo da saúde pública e a maior preocupação que todos os profissionais devem possuir em relação ao combate à violência contra crianças e adolescente deve estar baseada no fato de que esta compromete o seu crescimento e desenvolvimento, deixando sequelas duradouras e a matriz para que o círculo da violência se reproduza contra outras crianças e adolescentes no futuro, vez que estas aprenderam na prática, a como maltratar.

Minayo (2007) especifica que o papel das universidades é muito importante, pois defende que elas não podem ficar alheias a este problema que hoje afeta profundamente a sociedade brasileira. Propõe-lhes, nesse sentido, que se promova formação de recursos humanos para lidar com os problemas específicos de violência e atue em pesquisas de caráter estratégico, para que haja impacto positivo sobre o problema tratado, a partir de diagnósticos cientificamente elaborados.

Este trabalho tem como objetivo descrever a violência contra crianças e adolescentes no município de Feira de Santana – BA, no período de 2005 a 2009, identificando os tipos de maus tratos praticados contra crianças e adolescentes, a faixa etária, o sexo mais acometido, a área geográfica e o perfil dos agressores envolvidos, propondo o aprofundamento desse fenômeno para melhor entendê-lo.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo epidemiológico, descritivo, corte transversal. Este tipo de desenho de investigação favorece a realização de diagnósticos de uma dada situação, em um dado local e período, fornecendo dados referentes à variação do evento em relação às características das pessoas envolvidas, do lugar e do tempo.

Para efeito deste estudo, foram consideradas crianças, os indivíduos desde o seu nascimento até a idade de dez anos incompletos e, adolescente, aqueles entre dez e dezoito anos, de acordo com o que estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e que residem em Feira de Santana, Bahia. Sendo a amostra constituída por crianças e adolescentes vítimas de maus tratos cujo evento tenha sido notificado nos órgãos oficiais da cidade, no período de 2005 a 2009.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Os dados são do tipo secundário, coletados nos Conselhos Tutelares I e II de Feira de Santana, Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), antigo Programa Sentinela (Serviço de Enfrentamento à Violência, ao Abuso e a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes), e o Departamento de Polícia Técnica (DPT).

Os formulários utilizados na coleta dos dados possuem variáveis de estudo correspondentes às crianças e adolescentes vitimizados, à agressão, ao agressor e relacionados à unidade do recebimento da denúncia. Os dados estão sendo tratados utilizando-se o programa estatístico SPSS (Program Statistical Package for the Social Science), considerando-se as nuances que perpassam essa realidade no município com suas interferências contextuais tornando possível localizar e identificar grupos de risco ou vulneráveis. O projeto foi apreciado pelo comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana (57/2004 de 22 de Dezembro de 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente estudo encontra-se em fase de coleta de dados. No Conselho Tutelar I, foram coletados dados referentes aos anos de 2005 (174 casos notificados) e 2006 (283 casos notificados). Já no Conselho Tutelar II foram coletados os dados referentes a todos os anos: em 2005 (515 casos notificados), 2006 (502 casos notificados), 2007 (554 casos notificados), 2008 (2009 casos notificados) e 2009 (1546 casos notificados). No CREAS foram encontradas 107 notificações no ano de 2006. No DPT, foram realizados, no ano de 2006, 408 atendimentos as crianças e aos adolescentes para realização de exames de corpo de delito, não sendo possível a realização da coleta de dados no ano de 2005, visto que havia sido realizada mudança na diretoria e a Secretaria de Segurança do Estado encontrava-se em processo de organização do setor. Essas fontes de dados estão sendo reabertas, sendo possível observar esses dados na (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição dos maus tratos contra crianças e adolescentes segundo a fonte notificadora em Feira de Santana, Bahia, Brasil 2005-2009

FONTE NOTIFICADORA	ANO				
	2005 Nº	2006 Nº	2007 Nº	2008 Nº	2009 Nº
Conselho Tutelar I	174	283	-	-	-
Conselho Tutelar II	515	502	554	2009	1546
CREAS	-	107	-	-	-
DPT	-	408	-	-	-
TOTAL	689	1300	554	2009	1546

Observando a Tabela 1 a partir da fonte notificadora em todos os anos, detecta-se um aumento expressivo das notificações de violência neste município, sugerindo que o aumento do número de registros se deve principalmente a duas vertentes. A primeira de que, com o passar dos anos e com a exposição, cada vez maior, de informações acerca dos órgãos notificadores, a população passou a reconhecer o papel destes, registrando, destarte, de forma mais contundente, os casos de violência. A segunda vertente explicativa é que se de fato, aumentaram as ocorrências, de maneira expressiva no ano de 2008, é necessário buscar configurar melhor a realidade daquele momento em seus aspectos sociais, políticos e econômicos para entender a elevação do fenômeno da violência

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Apesar das determinações legais contidas no Estatuto da Criança e do Adolescente, a subnotificação da violência ainda é realidade no Brasil, pelo fato deste, ser um país em desenvolvimento. Desta forma, boa parte dos casos de violência deixa de ser computados como estatísticas, criando obstáculos à ciência das autoridades competentes sobre a realidade que ora se apresenta, e desguarnecendo a realização de políticas públicas, um poderoso instrumento de subsídio à população. Isso não surpreende se considerarmos que a subnotificação ocorre em países onde a legislação é mais antiga e possuem sistemas de atendimento mais aprimorados (GONÇALVES; FERREIRA, 2002). Assim, é prioritário que haja conscientização da importância da notificação de casos e da realização de capacitações dos profissionais para o correto diagnóstico da situação de violência.

Além disso, foi identificado que existe baixa qualidade do preenchimento das notificações, pois muitas vezes os dados inexitem, estão incompletos ou apresentam-se desconexos, mostrando a falta de treinamento para detectar e notificar informações importantes ou até mesmo a falta de conhecimento da causa apresentada pela comunidade ao profissional. O que pôde ser comprovado no estudo de Martins e Mello Jorge (2009), na cidade de Londrina, Paraná, no ano de 2006, onde eles afirmam que o conhecimento científico dos conselheiros tutelares é, por demasiado, insuficiente para determinar a presença e a natureza das seqüelas físicas ou psicológicas, realidade que também se apresenta no município de Feira de Santana.

Dentre os tipos de maus tratos mais encontrados temos: abuso físico, negligência, maus tratos, abuso sexual, abuso psicológico, além de notificações em que a vítima sofreu mais de um tipo de agressão. No estudo de Costa et al (2007), de acordo com os registros dos Conselhos Tutelares do município de Feira de Santana, no período 2003 e 2004, foram denunciados 1.293 casos de violência contra crianças e adolescentes sendo que entre as violências denunciadas, a negligência apresentou o maior número de casos (727), seguida pelas violências física (455), psicológica (374) e sexual (68) corroborando assim os tipos encontrados.

Diversas foram as condutas tomadas pelos conselheiros, variando de acordo com cada caso notificado em questão, sendo que as formas mais encontradas, segundo os registros no livro de ocorrência e nos processos foram: notificação, sindicância, realização de audiência, acompanhamento, este realizado por um determinado período e posteriormente sendo arquivado, e também os encaminhamentos para a DEAM (Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher), DPT (Departamento de Polícia Técnica), CREAS - antigo Programa Sentinela e CAPSi.

A Tabela 2 apresenta o Conselho Tutelar II como a fonte de notificação onde foi possível realizar a coleta dos dados ao longo do período, 2005-2009, sendo destaque o ano de 2008 com o número de 2009 (39,2%) notificações.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Tabela 2- Distribuição dos maus tratos contra crianças e adolescentes segundo dados de notificação de um Conselho Tutelar em Feira de Santana, Bahia, Brasil 2005-2009

CONSELHO TUTELAR II		
ANO	N ^o	%
2005	515	10,0
2006	502	10,8
2007	554	9,8
2008	2009	39,2
2009	1546	30,2
TOTAL	5126	100

CONCLUSÃO

A apresentação desses dados, embora, preliminares e inconclusos, revela a importância do fenômeno da violência em Feira de Santana e o quanto ainda existe a ser investigado e analisado no que diz respeito aos maus tratos que acometem as crianças e os adolescentes. Nesse sentido, existe a necessidade de novos estudos que possam contribuir e expandir o conhecimento desse agravo na população. Ampliando assim a visão do problema e estimulando a sensibilização dos diversos setores da sociedade, com o fito de desenvolver ações que possam contribuir para a prática correta de notificações, redução dos fatores de risco e reforço dos fatores protetores no enfrentamento da violência.

Certamente, o esforço conjunto dessas ações caminha na direção do cumprimento do Estatuto da Criança e do Adolescente, com a garantia dos diversos direitos, o que torna não só o Estado um grande aliado na proteção das crianças e dos adolescentes, como também a família, a escola, o setor saúde, o jurídico e os demais setores da sociedade civil, favorecendo, desta forma, a existência digna e um desenvolvimento pleno da criança.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Maria Conceição Oliveira et al. 2007. O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. *Ciênc. saúde coletiva*. vol.12, n.5, p. 1129-1141.
- DESLANDES, Suely F. 1995. Prevenir a violência: um desafio para profissionais de saúde. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, vol.3, n.2, p. 207-208.
- DESLANDES, S.F.; GOMES, R. e SILVA C.M.F.P. 2000. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. *Cad. Saúde Pública*, v.16, n.1, p.129-37.
- GONÇALVES, Hebe S.; FERREIRA, Ana L. 2002. A notificação da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes por profissionais de saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(1):315-319, jan-fev.
- MINAYO, M. C. de S. 2007. A inclusão da violência na agenda da saúde: trajetória histórica. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 11(Sup), p. 1259-1267.
- MARTINS, Christine Baccarat de Godoy; JORGE, Maria Helena Prado de Mello. 2009. Violência física contra menores de 15 anos: estudo epidemiológico em cidade do sul do Brasil. *Rev. bras. epidemiol.*, vol.12, n.3, p. 325-337.